I Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
*V. 3, Nº 2, 2018. Página **11** de **54.***
Anais do I Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

ESPÉCIES HERBÁCEAS ESPONTÂNEAS NO IF BAIANO – *CAMPUS* SERRINHA

Laise Santos Barbosa[1], Moisés Lima dos Santos[1], Edna Santana dos Santos1, Carla Teresa dos Santos Marques[2], Erasto Viana Silva Gama[2]

[1]Discentes/Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF BAIANO)/Campus Serrinha/ Bolsistas PIBIC EM/ IFBAIANO/ CNPq. edna.santana2017@outlook.com, lastosbarbosa@gmail.com; [2]Docentes/LaPPRuDes/ Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Lavouras Xerófilas – XERÓFILAS/ IF BAIANO *Campus* Serrinha/ carla.marques@ifbaiano.edu.br, erasto.gama@ifbaiano.edu.br

INTRODUÇÃO

As plantas espontâneas historicamente são conhecidas com seu papel de competição por recurso e espaço. Nos diversos agroecossistemas ocorrem variadas espécies de plantas espontâneas nativas e exóticas, na maioria das vezes indesejáveis, sendo comumente conhecidas como invasoras ou daninhas.

No entanto elas possuem potencialidades para o uso humano, animal, sistemas de cultivo, além de seus serviços ecossistêmicos, desempenhando funções consideradas nobres nos agroecossistemas, como: a proteção do solo contra a erosão, a reciclagem de nutrientes, a interação com a vida no solo, além dos benefícios ecológicos diretos e indiretos ao homem, muitas das plantas tidas como daninhas já foram cultivadas pelas civilizações antigas como alimentação devido ao seu valor nutricional e medicinal (CRUZ et al. 2013; GOTTARDI, 2012).

O presente trabalho teve por objetivo identificar e catalogar as plantas espontâneas herbáceas presentes no do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento das espécies foi realizado in loco, numa área de aproximadamente 1300 m² do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha, no Território do Sisal, semiárido da Bahia.

A identificação se deu através de uma caminhada pela área de pesquisa, com registro fotográfico e anotação das características das plantas e os nomes populares de como são

conhecidas na região. Em seguida, realizou-se revisão bibliografia específica, para identificação prévia das espécies, bem como o estudo de suas potencialidades de usos.

As espécies não identificadas foram coletadas, catalogadas, prensadas e secas, e posteriormente montadas exsicatas que serão encaminhadas ao Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana para identificação botânica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento florístico do campus apresentou inúmeras diferenciações de funções no ambiente, demonstrando assim a riqueza existente neste sistema diversificado que exerce uma função ecológica individual ou complementar sobre o local estudado. Essas funções variam de acordo a cada espécie, exercendo papeis tais como fixadoras de nitrogênio, adubadoras, forrageiras, ornamentais, melíponas, alimentícias e medicinais, demonstrando a importância de função ecológica no ambiente onde estão presentes, já que a área em estudo foi severamente antropizada para a construção do campus há cerca de 3 anos.

Com o levantamento identificou-se uma riqueza de 54 espécies, distribuídas em 19 famílias botânicas. Sendo que as famílias de maior representação foram a Fabaceae (9 espécies), Astereaceae (8 espécies) e Malvaceae (7 espécies). Nas observações do local vimos esta variação entre as espécies espontâneas, mas tendo como maior numero entre as identificadas na área medicinal, o que resultou nas pesquisas e aprofundamento do conhecimento. Em relação aos usos potenciais observou-se que 23 possuem uso medicinal.

CONCLUSÃO

As informações obtidas demonstram que este reconhecimento pode auxiliar na construção de um “novo olhar” à essas espécies, propiciando a conservação delas, o melhor aproveitamento de seus potenciais, bem como o manejo sustentável dos agroecossistemas, aliada à biodiversidade florística do ambiente.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao IF BAIANO o financiamento da proposta da bolsa de Iniciação Científica Júnior.

REFERÊNCIAS

CRUZ WP, RODRIGUES DM, SARMENTO RA; FERREIRA JUNIOR DF, RIBEIRO FR. Avaliação da diversidade de plantas espontâneas e a densidade de ácaros predadores em cultivo de pinhão-manso. Revista Brasileira de Agroecologia. 8(2): 176-184 (2013).

GOTTARDI R. A importância das plantas espontâneas. IN.: Portal da Educação: artigos de biologia, 16/12/2012. Disponível em: https://www.portaleducacao.com.br/ biologia/artigos/24079/a-importancia-das-plantas-espontaneas. Acesso em: 19/10/2016.